ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1923 N.º 787

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 41

OS serviços da Assistencia Publica, que em Portugal têm andado aos tombos, tendem a enveredar pelo caminho da honestidade e moralisação, que nunca devia ter deixado de caracterisá-los, desde que os dirige o sr. Fausto de Figueiredo.

Os escandalos eram grandes e a todo o momento se apelava para as colunas dos jornais, a fim de que os governantes lhes puzessem côbro. Das Casas de Refugio e Trabalho, por exemplo, afirmava-se o que Mafoma não afirmava do toucinho, antes de reconciliado com ele. Logo que tomou posse, o sr. Fausto de Figueiredo, indicou para dirigir aquele estabelecimento de caridade o sr. dr. Antonio da Costa Ferreira, pessoa de solido caracter.

Surgem agora acusações contra as Casas de Refugio e pretende-se envolver nelas o seu nome honrado. Sabemos que essas acusações são infundadas, pelo menos na parte que diz respeito ao dr. Costa Ferreira.

E, a serem verdadeiras, deve tratar-se de males muito anteriores á sua nomeação, possivelmente continuados pelos mesmos que habituados estavam a praticá-los. Mas, como o assunto é de grande interesse publico, o *Diario de Lisboa* enviará um redactor ás Casas de Refugio, certo de que nem o provedor da Assistencia, nem o proprio dr. Costa Ferreira, lhe recusarão os meios de certificar-se do que ali se passa.

* * *

MARY Pickford, estrela de cinema, antes de trabalhar por sua propria conta, ganhava semanalmente 224 contos. A sua fortuna, que é já enorme, cresce de dia para dia.

Os americanos têm por ela um verdadeiro culto, tratando a como gloria nacional. Ela que não ignora o valor do seu talento, tambem não descura a arte de ser amavel e captadora de simpatias.

Os seus cabelos são de ouro luminoso e os seus sorrisos duma graça infinita.

A' medida que enriquece, parece tornar-se mais bela. E' pena que a artista de hoje, amimada e querida, tenha de abraçar-se só com a fortuna, visto a formosura ser coisa tão perecivel que não resiste ás primeiras nortadas do tempo.

* * *

AO futuro ministro das Finanças, ainda desconhecido neste momento, recomendamos, para quando subir ao poder, que não esqueça a situação das pensionistas do Montepio Oficial. As suplicantes esperam apenas para poderem receber as subvenções que o Parlamento lhes concedeu, um «visto» ou «concordo» que o sr. Velhinho Correia não chegou a escrever no despacho, por ter abandonado um tanto apressadamente a sua pasta.

* * *

NO «sud-express» parte ámanhã para Paris donde seguirá para a Alemanha, voltando por Madrid, o nosso presado amigo sr. Mimom Anahory, afim de adquirir os maquinismos e outros elementos necessarios para a publicação do *A B C* diario que, continuando com a sua edição semanal, começará na proxima primavera a ser tambem diario da capital.

* * *

O *Arquivo Coimbrão*, boletim da Biblioteca Municipal de Coimbra, sob a direcçeo de Pinto Loureiro, vai firmando os seus creditos, pois o numero que temos á vista revela um progresso sobre o primeiro.

O GOVERNO

A obrigação dos governos é governar e a dos parlamentos legislar—ou seja tornar possivel a acção governativa, sem que esta cometa violencias incompativeis com os direitos e deveres dos cidadãos.

Entre nós, esquecem-se correntemente estas noções preciosas, dada a nossa velha mania de perdermos tempo em questões bisantinas brigando com palavras, antes de sabermos qual a sua verdadeira significação.

A nossa politica descobriu esta coisa maravilhosa—fazer barulho, mas não trabalhar.

O cambio foi-se despenhando precipitadamente, a caminho de casas cada vez mais baixas, emquanto os nossos governos se desfaziam, á beira de dificuldades que mediocremente os interessavam e as Camaras discutiam com fragor assuntos que só vagamente se reportavam ás soluções urgentes que demanda a situação financeira do país.

Tal sistema não podia deixar de nos conduzir ás aflições da hora presente.

Se a retorica fôsse um factor do embaratecimento dos viveres, nós seriamos um povo feliz.

O contrario, porêm, é que é verdade, mas por desgraça nossa.

Todos os erros, incurias, transigencias degradantes, incompetencias e vicios que, como tortulhos, medram nos nossos costumes politicos, refletem-se no custo da vida, no cabaz das compras.

O cambio—já aqui o dissemos varias vezes—desempenha hoje o mesmo papel que as Fatalidades, na tragedia antiga.

Podemos lançar sobre ele decretos e leis cheios de colera inocente, que ele subirá ou descerá, sem se importar com os nossos clamores.

Se não conseguirmos ao menos estabilisa-lo, de pouco nos vale a democracia e as liberdades que ela reconhece e consagra.

Que importa ser livre, quando ha fome nos nossos lares?

A conquista do pão corresponde a uma necessidade primaria e instintiva.

Se os governos consentem que a miseria alastre dos cofres publicos, até assentar-se á mesa do pobre, existe motivo mais que oportuno para formular esta pregunta:

—«Para que servem os governos?»

Nós não podemos demorar-nos com longas demonstrações, perante este facto—o nosso povo trabalha e produz, não sendo o seu esforço menos digno e merecedor do que o dos outros povos.

Porque é que ele, em vez de colher o fruto do seu labor penoso, paga em sofrimentos continuos as culpas e os crimes dos que tinham obrigação de velar pelo seu bem estar?

Mulher de sentimentos...

—Vale-te a pena chorares pelo Albano!...
—Choro, porque vai com certesa dizer ao Pedro e ao Alfredo que eu já não gosto deles—e eles são muito capazes de não acreditar ..

UM medico inglês, o dr. G. O. Brown, num artigo que publicou em *The Lancet*, sustenta que os jogos e recreios desportivos a que se entregam, durante as suas ferias, as pessoas de vida sedentaria podem ser-lhes funestos.

Fez a experiencias com cães que, privados de qualquer exercicio, submeteu a um regime nutritivo de gastronomos.

Bruscamente, obrigou-os a retomar uma certa actividade fisica. Constatou que, durante os primeiros oito dias, o sangue destes animais acusava uma anemia extrema que só desaparecia no fim de três semanas.

Com os sedentarios, o caso é ainda mais complicado, porque nem todo um veraneio é suficiente para lhes restituir a perdida força muscular.

Ao fim de dois meses de serra ou mar, ha quem se sinta mais cançado e doente do que no principio...

* * *

ACABA de sair, editada pela *Imprensa da Universidade* de Coimbra, a segunda edição da *Alma Nova* de Guilherme de Azevedo, poeta de delicada sensibilidade e de lirica emoção, que, no seu tempo, ao lado de Antonio Nobre e de João de Deus, marcou uma das mais brilhantes individualidades do nosso tempo.

Tomás da Fonseca faz acompanhar a *Alma Nova*, dum belo prefacio em que se estuda e analiza, cuidadosamente, as obras do malogrado poeta.

* * *

PUBLICOU-SE o 5.º volume da série que, sob o titulo *Camões lirico*, o sr. dr. Agostinho de Campos engloba na sua bela *Antologia Portuguesa*. Este volume, que o ilustre homem de letras prefacia, insere as redondilhas do grande Poeta, acompanhadas de preciosas notas com interpretação, sentido biografico, etc.

E' um volume encantador, o 20.º da notavel *Antologia*.

* * *

DIRIGIDO pelo sr. J. Pinto Loureiro, acaba de sair o segundo numero do Boletim da Biblioteca Municipal de Coimbra, subordinado ao titulo «Arquivo Coimbrão».

E' uma interessante revista, cheia de interesse literario e bibliografico, que honra o espirito cultissimo do sr. Pinto Loureiro.

* * *

CADA castanha assada, simples castanha de castanheiro, sem desenhos pirogravados, sem enfeites de qualquer especie, custa este ano 25 réis! E' espantoso! Do «a dez réis vinte» passámos quasi de repente ao «quatro por um tostão». E isto numa terra em que toda a gente anda á castanha...

* * *

ENCONTRA-SE á venda e em distribuição o n.º 2 de *Os meus cadernos*, por Mariotte.

* * *

RECEBEMOS o n.º 39 do *Bulletin de la Chambre de la Commerce Portugaise en France*.

* * *

REGRESSOU de Paris o antigo ministro sr. Augusto Dias da Silva.

Pelo «sport»

JUNTO DAS RÊDES

Os desafios de domingo

Ante-ontem, no campo do Sporting, jogaram ás 14 horas, os primeiros «teams» do Belenenses e do Bemfica.

O resultado foi um empate—1 a 1—após um jôgo interessante.

A primeira meia hora de jôgo resultou uma exibição brilhante, movimentada, jogando o Bemfica geralmente melhor que o seu adversario.

A aza esquerda «vermelha» fez durante o primeiro tempo jogadas preciosas.

Apesar do seu melhor jôgo, o Bemfica terminou a primeira parte com um «goal» contra, muito bem marcado numa recarga, pelo «half-back» centro do Belenenses—e esse resultado foi em grande parte devido ao «guarda rede» do Belem, que fez uma exibição notavel: com decisão e muito estilo.

No segundo «half-time» o jôgo peorou consideravelmente. Faltavam poucos minutos para terminar, quando o Bemfica conseguiu o empate.

A arbitragem de Perdigão—correcta.

* * *

Seguiu-se o desafio Sporting-Casa Pia.

Ganhou o Sporting por duas bolas a uma, após um jôgo, em que o que menos houve foi: jôgo.

Tal resultou da arbitragem, que foi das mais infelizes a que nos tem sido dado assistir.

Já o sr. Dionisio Duarte dera na época passada, provas—não de falta de competencia—mas de falta de energia. Porquê foi ele novamente escolhido para um desafio de tal responsabilidade? Não o sabemos, mas o certo é que o desafio de ontem foi mau, não por culpa dos jogadores, mas por insuficiencia do juri.

E' dificil apontar jogadores em tarde feliz.

Jogaram bem: Pinho, Gomes dos Santos, Almeida, Gralha, Ferreira e Filipe dos Santos.

Magoaram bem: Pinho, Gomes dos Santos, Almeida, Filipe, Leandro e Francisco Stromp.

«Os nossos azes do foot-ball»

Saiu ontem o segundo numero da publicação mensal: «Os nossos azes do foot-ball», cujo primeiro numero teve um exito merecido.

E' dedicada a segunda publicação a Jorge Vieira, o conhecido «back internacional».

Os titulos dos capitulos são:

«Quem é Jorge Vieira. A sua entrada para o Sporting Club de Portugal. No caminho da gloria. Os seus grandes triunfos. O treino e a preparação atlectica do grande «az» internacional. Uma entrevista com Jorge Vieira. Notas é margem.»

O campeonato de Inglaterra

Os resultados de ante-ontem para o campeonato de Inglaterra, foram os seguintes:

Huddersfield b. Birmingham	1-0
Aston Villa b. West Bromwich	4-0
Burnley b. Sheffield	2-0
Everton b. Notts County	3-0
Bolton Wanderers e Arsenal	0 0
Manchester b. Blackburn	3-1
Tottenham Hotspur e Sunderland	1-1
West Ham United b. Chelsea	2-0

PROF. JOÃO MANTUA
Contabilidade e
Curso dos Liceus
RUA DA GRAÇA—65-B, 3.º, E.

ANNIBAL TAVARES
JOALHEIRO
Enorme sortido de pratas artisticas, brilhantes, perolas, etc.
Não comprem sem visitar esta casa.—Rua da Prata, 97

CHEGARAM
ao
DEPOSITO DA COVILHA
centenas de peças de artigos de lã, para fatos, sobretudos, vestidos e abafos de senhora, para a estação de inverno
VENDAS DA FABRICA AO PUBLICO
Tem habeis alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, aviamentos escolhidos pelo cliente.
Afiançamos, preços por menos 30 a 40 por cento.
Lãs em fio para malhas
MANDAM AMOSTRAS AO DOMICILIO
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N.—Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America)

TURISMO

A AVIAÇÃO

como meio de transporte

Uma propaganda que é necessario fazer-se

Alguem confiou a R. F. a missão de fazer a propaganda da ligação aerea Lisboa-Madrid e em seguida tomando da pena resolveu-se a explicar-nos o que é a aviação comercial, suas vantagens e delicias.

Como aviador que me preso de ser, sem me terem confiado missão semelhante e nem ao menos me terem oferecido alguma queijada de Sintra ou um palito de amendoas dos tais de que nos fala o sr. R. F. e diz existirem á venda nas estações dos nossos Caminhos de Ferro, não podia ficar sem resposta o seu interessante artigo que o «Diario de Lisboa» publicou e ao mesmo tempo pretendemos ajudar o ilustre articulista na propaganda a realisar.

A aviação comercial vai atravessando uma crise formidavel em todos os paizes em que existe, por os seus resultados financeiros não serem por vezes o que muitos supõem ao proporcionar-se-lhe a ocasião de entrarem em semelhante negocio, saindo-lhe por vezes erradas as contas que tinham feito, supondo-o um autentico «negocio da China».

A aviação comercial mesmo para os paizes que manteem industria aeronautica propria, até hoje não tem podido viver sem o auxilio directo do Estado traduzido em subvenções, previamente fixadas, sobre o numero de quilometros explorados, o numero de passageiros ou quilos de bagagem transportados ou outra qualquer base e mesmo assim a sua manutenção tem sido sustentada á custa de muitos sacrificios e ás vezes só muito patriotismo e a preocupação de reclamar o seu material aeronautico é que tem aumentado varias linhas aereas em certos paizes.

Uma companhia houve em França (patria da aviação), que no primeiro semestre de 1922 viu as suas despesas elevarem-se á bonita soma de 5.124.522 francos e as suas receitas comerciais sómente atingiram 206.636 francos, ou seja menos de 5 0/0 da primeira quantia!...

Quero eu com isto dizer que ponhamos de parte a ideia da aviação comercial no nosso paiz? De forma nenhuma, antes pelo contrario.

As condições essenciais para se estabelecer uma ligação aerea entre dois centros de grande actividade são, na opinião de um ilustre conhecedor do assunto, as seguintes:

—Um itenerario relativamente longo e sobre o qual os outros meios de transporte sejam muitos lentos e irregulares.

—Uma zona relativamente favoravel sob o ponto de vista metereologico.

Como o ilustre articulista vê, as coisas não se resolvem assim tão facilmente como se supõe.

O estabelecimento de linhas aereas em Portugal e a ligação aerea Lisboa-Madrid, são assuntos de uma urgencia manifesta, concordamos. A' sua volta, porém, vem de ha muito fazendo-se uma grande campanha. Assim, a França já nos enviou uma embaixada comercial sobre o assunto, embaixada que uma vez chegada á sua terra vangloriou-se de ter assinado com o governo português uma convenção aerea, o que não era inteiramente verdade.

Tempos depois, o sr. Latecoere, (que, diga-se de passagem, possue as linhas aereas mais bem organisadas do mundo) quando da sua visita aerea a Lisboa, fez constar nos jornais franceses que tinha inaugurado um serviço aereo Paris-Madrid-Lisboa...

Na nossa visinha Espanha, já não é a primeira nem a segunda companhia que se formam, para, uma vez obtida a concessão da exploração aerea até á nossa froteira e o respectivo subsidio (espanhol), virem até nós tentar negociar o resto da linha na mira de subsidio semelhante com que o Estado português pudesse concorrer. Como a lei que regula estas concessões em Espanha (por cá ainda nada ha sobre o assunto) exige que a linha entre em exploração no prazo de um ano após a concessão, todas as concessões teem caducado por não cumprir esta clausula, como é facil de prever.

Ainda ha bem pouco tempo a «Gaceta Oficial» inseria uma real ordem mandando suspender a concessão da linha projectada Madrid-Valencia de Alcantara por Madrid-Talavera de la Reina-Cáceres-Valencia de Alcantara.

Como se vê, alguma coisa se tem querido fazer sobre o assunto e, por essa razão, todas as cautelas que se tomem para defender os interesses portugueses sobre tão importante problema são bem poucas.

Por uma estatistica que tenho presente, referente a 1 de Junho do ano corrente, vê-se que nações pequenas como a nossa, pouco teem de aviação comercial. Assim, a Belgica nada possue, limitando-se a ser escala da linha Paris-Amsterdam. As grandes nações, como a Inglaterra e a França, depois de terminada a guerra quizeram aproveitar os seus grandes «stocks» de aparelhos, começando por estabelecer um sem numero de linhas aereas entre Paris e Londres e vice-versa, organisando-se para esse efeito varias companhias. Chegadas ao ano corrente viram-se na necessidade de fundir todas as companhias e hoje o serviço aereo está assim distribuido: Linhas inglesas: Londres-Paris, Londres-Colonia, Manchester-Londres-Amsterdam, Londres-Berlim (Alemã e Inglesa).

Linhas francesas: Paris-Londres, Paris-Lympoo (perto de Londres), Paris-Amsterdam, Toulouse-Casablanca, Paris-Bucarest, Paris-Varsovia.

A nossa visinha Espanha, apenas vem mantendo uma pequena linha Sevilha-Larache que se tem aguentado em virtude das necessidades da guerra de Marrocos e, mesmo assim, como já tive ocasião de verificar, os seus serviços estão montados de uma forma muito rudimentar.

O que atraz dizemos, leva-nos á convicção que o assunto é extremamente delicado.

Lemos algures o seguinte que vem a proposito: «Não é a mira das subvenções do Estado que deve encorajar os franceses em interessar-se pela aviação; eles sabem bem que uma industria que vive de subsidios do Estado não é viavel; o que é necessario mostrar-lhes, é que antes pelo contrario, a aviação póde dar ocasião ao nascimento de uma industria sã e remuneradora a preço, dum esforço de «démarrage» que se torna desnecessario dissimular, antes pelo contrario se deve pôr em evidencia, precisando ao mesmo tempo o valor do resultado que poderá ser obtido».

Esta é a boa doutrina para paizes cuja industria aeronautica esteja convenientemente montada. Para o nosso, as coisas passam-se de uma maneira diferente.

O que urge pois fazer-se entre nós sobre aviação comercial?

A nossa previlegiada posição geografica obriga-nos a explorar bem o assunto, nunca intrometendo nesse negocio o Estado e tão sómente fazer com que este tire todo o proveito material e moral resultante da valorisação, não só dessas condições como doutras que possuimos.

A qualquer pedido de concessão que chegasse um dia até ás secretarias do Terreiro do Paço dvia exigir-se, entre outras clausulas, as seguintes:

—Garantia de funcionamento regular de linha aerea a explorar durante um certo e determinado prazo de tempo minimo.

—Montagem de uma escola de aviação civil com obrigação dessa escola poder admitir alunos, pilotos e mecanicos, que se destinassem á aviação militar, em numero a estabelecer anualmente de comum acordo, e sem encargo para o Estado.

—Obrigação de manter em serviço permanente um certo numero de aparelhos e bem assim determinada quantidade de material de reserva em aparelhos, motores e peças sobresselentes.

—Obrigação de transporte gratuito dum certo numero de quilos de correspondencia e mercadorias pertencentes ao Estado.

P. C.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Dr. ARMANDO NARCISO
RETOMOU A CLINICA
RESIDENCIA:
Rua Nogueira e Sousa, 17-2.º (Ao Luciano Cordeiro)
CONSULTORIO:
Travessa Nova de S. Domingos, 9-1.º (á R. do Amparo)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Gardina Andresen Leitão, D. Manuel Vaz Preto Geraldes e D. Guilhermina Maria de Andrade Bastos Arnolds.

Os srs.:

D. Fernando Ferreira Pinto de Castelo Branco (Pombeiro), Artur Alberto Meyreles de Campos Henriques, Carlos Pereira de Melo e Pedro de Freitas Branco.

Casamento

Está justo oficialmente o casamento da senhora D. Maria Amelia Alecentre de Mesquita, interessante filha da senhora D. Clotilde de Alcoentre de Mesquita e do sr. Alexandre Henriques de Mesquita com o sr. Armenio Teixeira de Oliveira, filho do coronel de artilharia sr. Frederico Fonseca de Oliveira.

—Foi pedida em casamento pela senhora D. Teresa Rosa da Costa, esposa do sr. José Xavier da Costa, para seu filho Mario, a senhora D. Maria Cristina Gouveia, filha da senhora D. Amelia Carmo Gouveia e do sr. João Gomes Gouveia Junior.

A caridade

Entre as festas de caridade que este inverno se realizarão em Lisboa, conta-se uma recita organizada por uma comissão de senhoras da nossa velha aristocracia, cujo produto reverterá a favor das associações de beneficencia, que eram protegidas pela saudosa titular senhora condessa de Vinhó e Almedina, sendo representada a engraçada comedia «Senhora Ministra», original de Gervasio Lobato, estando o desempenho da mesma a cargo dos distintos amadores que cooperarão com a referida titular em obras de caridade.

Veraneios mundanos

Figueira da Foz, 20 de Outubro

Nos explendidos «courts» do Tennis Club, o aristocratico ponto de reunião do Forte de Santa Catarina, realizou-se ante-ontem um animado torneio de «Lawn-Tennis», de «Ladies-singles» em que tomaram parte as sr.as: D. Mariana Vieira de Campos, D. Maria do Ceu Couceiro Leitão Rito, D. Margarida Barata Alpoim, D. Maria Antonia Sarmento Sousa Pires e D. Maria dos Prazeres Henriques da Cruz, ficando classificadas pela seguinte ordem: 1.ª D. Mariana Vieira de Campos; 2.ª D. Maria do Ceu Couceiro Leitão Rito; 3.ª D. Maria Antonia Sarmento de Sousa Pires e D. Margarida Barata Alpoim.

Terminado o torneio fez-se a distribuição dos premios, sendo presidida pelo sr. conde de Vinhó e Almedina, fazendo a chamada das vencedoras quem escreve estas linhas.

Ontem de manhã realizou-se, na praia grande, um almoço organisado por um grupo de meninas, o qual decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria, tendo sido convivas as sr.as D. Berta Couceiro Leitão Rito e filha D. Maria de Lourdes, D. Maria José Vieira de Campos e filha D. Mariana, D. Maria da Luz e D. Maria dos Prazeres Marvão da Costa Toscano, D. Margarida Barata, D. Beatriz Sarmento de Sousa Pires e filha D. Maria Antonia, D. Margarida Barata Alpoim, D. Maria dos Prazeres Henriques da Cruz e os srs. Francisco Vieira de Campos, Diogo Barata Alpoim, Vasco Couceiro Leitão Rito e D. Nuno.

Hoje de manhã realizou-se, na Serra da Boa-Viagem, um dos mais lindos pontos de vista dos arredores da Figueira da Foz, um almoço, por iniciativa da sr.ª D. Emilia Pinto Basto, ao qual foram convivas as sr.as condessa de Felgueiras, viscondessa de Alijó, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Berta Couceiro Leitão Rito e filha D. Maria do Ceu, D. Elisa Duarte Lima, D. Petra Caldeira Pinto Geraldes e filha D. Emilia, e D. Maria Antonia Duarte Silva, e os srs. conde de Vinhó e Almedina, conselheiro Ferreira Lima, dr. Manuel Caroça, José Rito dos Santos, dr. João Caldeira Pinto Geraldes, dr. Duarte Lima, Antonio Duarte Silva, Vasco e José Couceiro Leitão Rito.

Esta noite realiza-se, no salão de jogo do Casino Peninsular, amavelmente cedido pela ilustre direcção, uma «ceia americana» organisada por uma comissão composta das meninas D. Mariana Vieira de Campos, D. Maria do Ceu Couceiro Leitão Rito e D. Maria Antonia Duarte Silva, sob a presidencia do sr. conde de Vinhó e Almedina.

D. Nuno.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á primeira recita da moda da actual companhia de circo:

Condessa de Calhariz, D. Suzana Aires de Castro, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Lucilia; D. Maria do Carmo Navarro de Andrade Belmarço Pereira de Carvalho, D. Margarida Cambem Brandão, D. Heledia Carrington dos Santos, madame Augusto Gomes e filha D. Maria; D. Hilda Moutinho Machado da Cruz (Queluz), D. Luisa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Mariana Gonçalves, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, madame Bandeira de Melo e filhas, D. Maria Augusta Pinto Teles e filhas, D. Maria Alice e D. Maria Felismina; D. Maria Gabriela Araujo Costa e filha D. Regina Maria; mesdemoiselles Castro e Souza e Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e do Chiado Terrasse, e á noite no Politeama, recita da moda, primeira em que se representa a peça «As virtudes de Germana», e no cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Por toda a proxima semana deve regressar de Cascais, com sua sogra a sr.ª condessa de Almedina, sua esposa a sr.ª D. Alda Guedes Pinto Machado e seus gentis filhinhos, o distinto engenheiro sr. Carlos Pinto Machado.

—Os srs. condes de Castelo Mendo e seu filho D. Antonio, regressaram já de Cascais á sua casa em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Beatriz de Lancastre e de seu filho D. João, regressou de Cascais, o ilustre clinico sr. dr. D. Antonio de Lancastre.

—Para o Porto, partiu de Lamego, a sr.ª D. Maria Rosa Vieira de Castro.

—A' sua quinta do Mosteiró, em Moreira da Maia, regressou da Costa Nova, com sua familia, o sr. conselheiro Luis de Magalhães.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS Ltd.
CONCERTOS BLANCH
DEPOIS DE ÁMANHÃ ás 5 horas da tarde, encerra-se a assignatura para 15 concertos da
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo kapellmeister JOSEFH LASSALLE director da «Orchestra Filarmonica de Munich» e pelo maestro PEDRO BLANCH
em alguns dos quais tomarão parte concertistas celebres de fama mundial.

UM CAPITULO DAS MINHAS MEMORIAS...

Descoberta de um "rabecão,,

ou como um hino a Camões conseguiu desmantelar uma arreigada vocação

por Consiglieri Sá Pereira

Deixando-se arrastar pela sua espumejante ortodoxia jacobina, meu pae—que Deus conserve por longos e bons anos, a fim de se entregar, lá no Parlamento á, para ele, aprazivel tarefa de arreliar pessoas de que, no fundo, gosta—já uns dois anos antes da Republica, transgredia os principios democratas, fazendo me comungar escolarmente, sem consulta prévia, nos seus ideais politicos. Como vêm, esta coisa de me preocupar pela colectividade, é em mim tão natural como a bossa num marreco. Marcou-se a tendencia, na amoldavel massa que então era o meu espirito, nesses anos já distantes em que nem mesmo os militares sem graduação e os cabos reformados deixavam de comover-se com o zelo que uns tantos quarteirões de sujeitos mais ou menos anonimos, empregavam na emancipação da nacionalidade, e em que certos professores discursavam, no periodo de aula, perante os alunos estarrecidos, sobre o que de ilogico continha o direito divino, em vez de fazerem decorar, com a ajuda da *menina de cinco olhos*, as taboas da aritmetica.

* * *

Possuia eu, por essas saudosas alturas, na escola de uma das colectividades mais acentuadamente livre-pensadoras, um logar constituido por uma bonita cadeira de vime, comprada generosamente pelo meu avosinho, em que repoltreava os meus sete anos, gulosos e mandriões, em regra mais preocupados com as cerejas da merenda ou com o intervalo das duas horas, do que com o compendio de moral patriotica e as indignações que impropriamente o mestre-escola trasladava das colunas de qualquer periodico republicano, lido á hora matinal do café com leite, para aquele sereno ambiente, mais propicia á lenta e dificil conjugação dos varios verbos que, daí por anos, teria de declinar, praticamente, pela vida em fóra.

* * *

Como existia a preocupação de ofertar ao regimen proximo-a-nascer uma geração valiosa de juvenilissimos democratas, pronta a enriquecê-lo com os ornamentos duma cuidada educação, além de um certo azar que nos incutiam, quanto a padres, a proposito ou desproposito da historia dos feitos notaveis que constam da tradição nacional, espevitavam-nos os varios talentos, ensinando-nos curiosas artes de amassar bonequinhos em barro ou de os desenhar em cartões, e tambem a arte de cantar, em coros, sem duvida um pouquito inferiores a esse da Capela Sixtina, que qualquer dia nos baterá á porta, a *Sementeira*, a *Portuguesa*, a *Maria da Fonte*, e tantos outros hinos que arrepiantemente contrastavam, mercê da sua belicosidade inata, com o aspecto pacifico e bonacheirão, do colegio em linha de marcha e sobraçando, aborrecido, petiz por petiz, a sacola das aritmeticas e dos cadernos de geometria.

Os ensaios obrigavam a escola a entregar-se a uma laboriosidade de colmeia, e tanto eles se repetiram, dia e noite, que um dia a visinhança daquela tão escandalosamente ruidosa rua da Paz, ensaiou um abaixo-assinado ao governador civil, de nulo resultado, pois já então a perspicaz autoridade parecia desconfiar da solidez dos oito seculos de monarquia, admitindo até, com riso faceiro, a possibilidade de uma digressãosita até á Republica.

* * *

Pois, senhores. Durante varios tempos, toda a inocencia dos meus sete anos — que saudades!—me engorgitou da vaidade de vir a ser um cantor de nomeada. Estava na moda, então, para premios escolares, a *Infancia dos Homens Celebres* e eu, que ainda hoje me agarro á vida na esperança de conseguir, com o rodar dos tempos, tornar-me um importante sujeito, lia e relia a prosa, contida no exemplar que uma vez me deram. Torcia o nariz, de desagradado, ao desinteressante epilogo constituido na vida de Napoleão pelo ilheu de Santa Helena; lamentava não existirem mais mundos a descobrir —nesses bons tempos, exgotava-se o derradeiro *Munco* na construção de um outro mundo de coisas agradaveis, mas para que eu já nasci fóra de tempo... —depois de Vasco da Gama e de Cristovam Colombo; reconhecia nos meus bonecos um traço grosseiro em demasia, para que constituissem indicio seguro da existencia de um Miguel Angelo nos meus oito palmos de altura.

* * *

Isto foi, num crescendo de pessimismo, até ao dia em que caiu em Lisboa um rebanho de cantores liricos italianos, por amor da arte dos quais ou das «borlas» em S. Carlos—com o saber de experiencia feito, começo a desconfiar, agora, que pela segunda razão...—os periodicos teceram todas as louvaminhices possiveis e imaginaveis. Para definir o meu contentamento, por julgar ter descoberto a faceta do meu espirito em que o genio fizera reflectir os seus olimpicos clarões, não soube, então, pronunciar o *Eureka* consagrado, unica palavra grega que nos dias de hoje conheço, pela razão em demasia simples de que ainda a não aprendera. Mas logo se me enkistou não a esperança mas a certeza certa, a certeza absoluta, de que a voz empregada na chamada, feita com certa arrogancia musicada, do homem das *quentes e boas*, ou da preta do *burrié*, mais tarde bem se poderia tornar um manancial de delicias para a acustica dos meus semelhantes, e uma fonte de receita, de forte jacto, para mim.

Por isso, com que ardor eu berrava pelos domingos soalhentos, quando a Republica preludiava os seus passinhos nas ruas de Lisboa, ao fazer passear os cortejos de petizes das suas escolas livre-pensadoras, o palavriado marcial dos hinos estentoricos. Aquilo não era precisamente, cantar versos—mas sim, suá-los. E, de cada vez, no final, ao regressar do brodio cantante, tinha de me humilhar á mendicancia de *cincoreizinhos*, junto de qualquer parente mais compassivo, a fim de mercar o *capilé de cavatinho* imperiosamente reclamado pela laringe ressequida.

* * *

Tudo corria bem e a convicção faqueira em dominar soberanamente com a minha voz, que considerava deliciosissima, na ribalta de qualquer *Scala*, continuava a dourar a minha esperançosa puericia, quando entrou de moda, nos arraiais livres-pensadores, simbolisar os principios numas quantas personalidades de relevo na historia patria. Foi no periodo em que importunaram, na tranquilidade de um sono tão justamente conquistado, Alexandre Herculano e João de Deus e Eça de Queiroz, etc., etc. Depois de consumidos os poetas e escritores contemporaneos, a gula livre-pensadora não hesitou ante os esquifes poeirentos e carunchosos dos quinhentistas, e logo foi direitinha, nada mais nada menos, que a Camões.

Essa patriotica e louvavel comemoração marca o primeiro passo neste Calvario asperrimo de desenganos, que ando a percorrer com as migalhas de resignação que eu consigo juntar, perdidas aos cantos da minha impaciente indole. Por então, entraram as escolas á compita, em qual apresentaria, no cortejo civico camoneano, um côro mais afinadinho. E já dois meses antes se cuidava, afanosamente, dos preliminares, naquele Colegio Marquês de Pombal, da rua da Paz.

Fabricára qualquer compositor, cujo nome olvidei, um hino para a festividade. Não um daqueles hinos de palavriado bravio e mais braviamente, ainda, arremessado boca fora; antes era uma composição que se pretendia doce, repleta de suavidade, azeitada em harmonia. Lembro-me ainda! Começava assim:

Camões fez o livro mais belo,
O livro do nosso amor...
Quando formos grandes
Havemos de tê-lo,
Havemos de tê-lo
Em nossas almas em flor!...

Continham estes versos uma serie de afirmações arrojadas, que o autor audaciosamente confiava á nossa infantil responsabilidade. Eu, por exemplo, até hoje, só li as partes essenciais dos *Luziadas* e, quanto a compra-los, por lamentavel descuido, ainda não o fiz. E, agora, não são nada baratos...

* * *

A' noitinha, como se não bastasse a faina diaria de soletrar o *a-b-c*, iamos soletrar o hino, procurando fixar, para que a transmissão vocal se operasse decentemente, a sua musica, maviosa e elegante. Na sala ampla, emquanto o velhote narigudo que exercia as espinhosas funções de regente, selecionava baritonos e contraltos, eu encolhia-me a um canto e numa modestia vaidosa, com uma incontinencia pasmosa gritava os versos que supunha ditos harmoniosamente.

Dotou-me a natureza com um metal de voz que tem o seu quê de monocordio. Porém, para o meu ouvido, naturalmente aspero, e simpatisando fraternalmente com o geito da laringe, assumiam as notas expelidas corajosamente, as proporções de um dulcissimo cantar. A ideia da excelencia dos meus recursos vocaes, junta á ante-visão dos futuros sucessos liricos, de modo tal se me arreigou no bestunto que, de ensaio para ensaio, o volume de voz crescia, alargando o poder da laringe a proporções inverosimeis e até sobre-humanas. Já não era aquilo cantar, antes gritar versos com uma veemencia decerto maravilhosa para o bom exito do negocio de um vendedor de pepinos.

No entanto, compenetrado da minha perfeição artistica, não dava repouso á laringe, no martelar das notas, nem tão pouco á imaginação, delirante com a ampla e risonha prespectiva que os compassos musicaes com que o regimen iniciou os primeiros passos, abriam á minha sede de vaidades e de beneficios.

Tudo correu bem até que, aí pelo quarto ensaio, distanciado da execução publica da brilhante peça musical por uma semana sómente, após um coro de apuro, eu vi o maestro empolgado pela mais acentuada das perplexidades. Espraiava olhares interrogativos, uma faiscasita de colera a tremeluzir a um canto das pupilas, pela mão-cheia de cabecitas alastrada na sala. Como que se interrogava e, ás tantas, inquiriu:

—Quem será o *rabecão* que anda para aí a *escangalhar* tudo?!...

Conscio da minha virtuosidade, relanceei, tambem, um olhar inquiridor pelos companheiros, olhar este em que se reflectia um mal contido orgulho.

O *orfeon*, individuo por individuo — ou, para ser mais realista, petiz por petiz —entreolhou-se.

—Mas quem é o *rabecão?* Assim é que não pode ser!

O mesmo silencio e a mesma manifestação de fé nas virtudes proprias, manifestou-se na assembleia, parcela por parcela.

* * *

No estrado, amplo mas atulhado por um piano de cauda, o maestro marcou varias passadas reveladoras da sua crescente perplexidade. Depois, numa resolução subita:

—Ora venham cá! Um a um...

E uma vintena de petizes foi dar prova individual das suas qualidades vocais, com o aplauso, ora entusiasta, ora moderado, do ensaiador.

Quando chegou a minha vez, sereno e orgulhoso, satisfeito, no fundo, pelo ensejo de pavonear aquilo que considerava a minha superioridade, ataquei vigorosamente os primeiros versos:

Camões fez o livro mais belo
o livro do nosso...

E expirou-me a palavra final na garganta, ao receber, com grande estupefacção, em vez do incondicional aplauso a que me julgava com direito, a desilusão da seguinte cruel censura:

—Saia já daqui! Seu *rabecão*! Saia já daqui!... Até que o descobri!

Lá fui, mais acabrunhado que o gladiador ao espalmar a mão, aflictivamente, para o Cesar omnipotente, emquanto cá dentro, na arca do peito, fragorosamente abatia o portentoso edificio das minhas vaidades e ambições.

* * *

Dias depois, ainda confrangido, ainda desalentado, mas suspeitando de uma injustiça, assistia pela mão do meu avô, ao desfilar do rapazio. Ao passar o meu colegio, os maraus olhavam-me sardonicamente, pondo o sangue a ferver-me nas veias, emquanto cantavam:

Camões fez o livro mais belo
O livro do nosso amor...

Renunciei, desde então, compenetrado de que realizava um valioso sacrificio, á carreira artistica para que me considerava predestinado. Agora, só lá de vez em quando, e sempre em surdina, ouso assobiar as *Mãos criminosas* ou, em minutos de maior ousadia, a *Triste feia*... Em contraposição, parece-me ter encontrado as necessarias compensações á minha vaidade, nesta carreira dos jornais a que, á falta de profissão mais francamente definida, tive de recorrer. Pelo menos, sempre se vê o nome estampado, em letra redonda, de vez em quando.

Consiglieri Sá Pereira.

TEATRO SÃO LUIZ
ULTIMAS representações da opereta de Strauss
O SONHO DE VALSA
Ausenda de Oliveira
no papel de FRANZI

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE—RECITA DA MODA
ESTREIA de GUILHERME CAUPERS
Primeira representação da comedia em 3 actos de Flers e Croiset, tradução de Paulo Osorio
A VINHA DO SENHOR
tomando parte LUCILIA SIMÕES

ALFAIATARIA
Confecções para senhoras e crianças
BANDEIRAS nacionais e estrangeiras—Aquiles Teixeira—Rua dos Fanqueiros, 209-213—LISBOA—Telefone N. 5142

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Landru

Ha um ano, por uma madrugada fria e enevoada de outono, foi guilhotinado em Versailles, Landru—o homem que durante semanas fez palpitar doentiamente os corações das mulheres de todo o mundo.

A' execução só assistiram, de longe, além da tropa, um jornalista e uma mulher de uto, misteriosa, linca, o peito a arfar-lhe sob as sedas negras, as olheiras a cavarem-lhe o rosto onde a febre punha manchas de côr.

O proprio advogado—Moro Giaffieri—ao contrario do que é de uso fazer-se, não assistiu aos ultimos momentos do condenado, em cuja campa nunca até hoje deixou de haver flôres viçosas e lindas.

Porque as mulheres francesas nunca acreditaram nos crimes atribuidos a Landru que para elas assumiu um papel de sacrificado, deixando-se morrer para não comprometer a honra e a situação das suas amantes.

O mais curioso, porêm, é que surgiu em Paris uma versão, compartilhada por muita gente, segundo a qual o guilhotinado de Versailles não era Landru, mas um desgraçado condenado á morte ha largos meses.

Afirma essa versão que Poincare, num momento em que o seu governo ameaçava tombar, necessitando de desviar as atenções do povo francês, teria chamado Landru cujo affaire era já velho daiguns anos, propondo-lhe o sacrificio do escandalo, a troco duns milhares de francos para gastar na America.

O verdadeiro Landru teria assistido em carne e osso, á sua execução. Diz-se até que sofreu uma sincope no momento decisivo.

E—acrescenta agora o bom humor francês—no dia seguinte, embarcou no Havre. Um guarda, ao vê-lo, quiz deitar-lhe a mão. Mas ele, sacudindo-o, exclamou irritado, ante o espanto do pobre gendarme:

—Que diabo! Nem depois de morto me deixam em paz!...

Felix Correia

Opereta hespanhola

no teatro S. Luiz

A colonia espanhola, por intermedio de uma comissão dos seus mais considerados membros, procurou hoje, pela manhã, o director da Companhia de opereta que ali funciona, o ilustre artista Armando Vasconcelos, arrendatario do S. Luiz, para lhe pedir que facultasse o teatro para nele se exibir com os espectaculos da sua companhia a uma notavel troupe artistica que ontem chegou da America e está em Lisboa, de passagem para Madrid, onde vai cumprir varios contractos. O sr. Armando Vasconcelos acedeu ao pedido por se tratar de exibições artisticas notaveis, e pelo qual se empenhava a colonia espanhola, que de outro modo não teria ensejo de apreciar esses artistas, que gosam de reputada fama.

Essa troupe é composta de cinco artistas, nos quais uma notabilissima «pareja de baile» e artistas de canto que apresetarão em scenarios luxuosos e apropriados, varios «sketchs», entre os quais figuram quadros reproduzindo fielmente os cantos e os bailes de todas as provincias de Espanha com ricos trajes regionais. Assim, veremos desenrolar no palco do São Luiz as scenas, os personagens, traços da vida de varios recantos de Espanha. E' sem duvida um espectaculo de completa novidade e verdadeiramente atraente.

A companhia do São Luiz representará as suas operetas, terminando os espectaculos com as canções, os bailes, os «sketchs», representados, cantados e dansados pelos Villasiul, assim se denomina a troupe.

Os espectaculos são apenas quatro, sendo o primeiro depois de ámanhã, quinta feira, e são em tão reduzido numero porque a troupe tem de seguir para Madrid, e só acquiesceu a demorar-se uns dias em Lisboa, a instancias da colonia espanhola. Vamos, pois, ter umas noites alegres e artisticas no São Luiz, revivendo as saudosas noites de zarzuela que noutros tempos eram o encanto de toda Lisboa.

POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

AS BELAS ARTES

O salão

dos cinco independentes e uma ligeira apreciação

dos trabalhos que vão ser expostos

São cinco independentes, de arte liberta, voluntariosa, mascula, individual quasi sempre, que entraram agora no casarão da rua Barata Salgueiro, tirando o chapeu aos mestres, mas seguindo sem olhar para trás, caminho rebelde, que, afinal, é ainda o unico que prestigia a mocidade.

O que se nota na exposição que abre ámanhã, e tem cinco nomes, dois de escultores: Diogo de Macedo e Francisco Franco; e três de pintores: Migueis, Dordio Gomes e Henrique Franco—é a busca faminta do ideal, o calvario de todos os Prometeus, de todos os *Claudios* de Zola, buscando fixar a ultima côr, o derradeiro estremecimento animico da humanidade, a mais forte, a mais intensa, a mais deslumbrante e palpitante fibrilha de luz que faisca na natureza.

Por isso estes cinco artistas, ao contacto já duma tecnica segura, se deixaram por vezes arrastar pelos temperamentos fortes da moderna pintura francesa, impregnando-se de estilos, ainda que engeitando, nitidamente, defeitos e escolas. E' nessa amalgama, nesse cadinho, nessa ganga de impressionismos que vêm de Monet até Favory, que os seus temperamentos, tentam individualizar-se, assinando livremente.

Não julgumos isto um erro. Pelo contrario, uma manifestação de força renovadora e de energia conceptiva. Têm um ideal; tratam pois, de o envolucrar numa forma plastica que seja definitiva, recorrendo a todos os processos. Uzam-nos e abandonam-nos; malbaratam-nos primeiro, condensam-nos depois.

Desprende-se da obra destes cinco artistas, sem «degringolades», nem palhacismos de drogaria barata, um ritmo artistico que a todos prende, fundindo-os num unico bloco. Representam, mais que uma escola, sempre falsa e fria; representam um daqueles «ateliers», onde se trabalha a rir, e se cantam as vitorias, trocando-se tubos de tinta e ideias frescas, desempenadas e sadias.

Comentemos:

Diogo de Macedo, escultor a quem Paris afinou a sensibilidade, preocupa-se mais em narrar no marmore ou no bronze a psicologia, a sintese das linhas, o apontamento evocação—e a evocação infinito, que, classicamente, o modelado das formas, ou o volume dos corpos. *Sic transit gloria mundi*, apesar da legenda em latim ser despropositada, é, para nós, a consubstanciação duma alma de mulher, no longe religioso dum Paracleto. Rezam os seus olhos, apesar dos labios serem imoveis. *Antero*, é a finalidade espiritual e artistica do nosso maior poeta. Disfibrou-lhe a carne, e deixou-lhe apenas, no rosto, duas alampadas de luz—os olhos tragicos, apocalipticos de sombras, que a pupila dissipa, em chama, em braza, em adivinhação. Sinfonia de volupia, cantada em todas as linhas, no mais intimo da carne, é aquele *Torso de mulher*, que, mesmo decapitada, se visiona, sorrindo.

Francisco Franco que oscila entre o rodanismo e o pré-rafaelismo, faz-se admirar mais na sua ultima orientação. A sua *Figura tumular* que é a morte anciosa de carne e podridão, é brutal. Lembra Dardé. Nem mesmo é a morte, é a vida. *Busto de Polaca, Chanteuse; Creança*, individualizam a sua arte. Já não são tentativas, são formas definitivas, onde ha linhas florentinas, e belas expressões sinteticas da fisionomia.

Dordio Gomes, fez bem em dividir em dois periodos, o primeiro de 1913-20; o outro, de 1922 até nossos dias, a sua produção artistica. Do primeiro periodo, ficaram as telas regionais, como sejam o *Rancho da Azeitona, A Ceifa, Uma garota, Chale Antigo*. Terra portuguesa da mais bela, da mais forte, da mais sugestiva, figura da mais bem desenhada, sentimental, nada estampa, antes vivida, alma a transpareeer á flôr dos olhos. Do segundo, ficou Paris, o seu ar, a sua paisagem, com côr propria, seca e elegante, e uma tecnica que acusa leves sugestões, simplificada, processada na tela duma maneira rapida e concisa, ainda que por vezes chupada de sol.

Fresca, um sorriso lindo de oiro, com bagos de romã é a sua mancha, intitulada *Veuves des Roses. Casas velhas em Malakoff*, que ao primeiro fogo do olhar, podem ser tomadas como scenograficas; ao segundo, adivinha-se o desafogar duma tecnica nova, moldada no melhor impressionismo, com telhados bem recortados, desenho forte, e um belo ceu, onde as transições de luz, se dividem, em losangos.

Deste artista—fomos muito cedo e a exposição estava a dormir ainda no *parquet*—faltou-nos ver o *Martirio de S. Sebastião*, inspirado na peça de D'Anunzio, e o *Homem do harmonium*.

Henrique Franco, é o menos coherente, nos seus processos. E' Columbano; é Monet; é impressionista; é *pontilista*.

No dia, que não está longe, em que fôr apenas Henrique Franco, será muito grande. A sua tecnica tem-se desiquilibrado ao sabor das influencias recebidas. E' quasi uma, cada ano. Através dela, no entanto, palpita beleza, adeja um longinquo horizonte, que, quando alcançado, fará de Henrique Franco, um admiravel pintor.

E' um simples decoratista. Transfigura a paisagem; interpreta-a mais como um largo decorador, do que como um pintor.

A sua paleta que abunda em azuis claros e verdes epilepticos de sol, unicos, sem nuances, deu-nos a Madeira, exuberante de cores virgens, cheia de epopeias de luz. Tem frescura e tem seiva.

Tem muitos quadros bons, que não podemos aqui citar, á mingua de legendas.

A Alfredo Migueis, cuja obra é quasi toda composta de retratos e de interiores, falta-lhe a rebeldia.

A sua pintura é doente. Não tem intimismo; é muito afectada, procurada, feita sobre a expressão fixa das figuras que ele transforma em modelos. Tem uma côr doente, enfermiça, que outonisa palidamente as mascaras, perdendo-se em *lambidos*.

As suas manchas de Paris são mais interessantes.

Acusam liberdade de pulso.

Migueis caminha devagar, o que não quere dizer que não chegue ao ponto que os seus quatro colegas já atingiram.

Sejam descontados os pecados desta cronica, que tem um quarto de hora de exposição, e as provas dum catologo incompleto.

Artur Portela

De viagem

A bordo do vapor *Artanza*, seguiram hoje para Cherburgo e dali para Paris, o major general sir Charles Sak Ville Wert, adido militar inglez que ha dias chegou a Lisboa, e com destino a Londres o nosso adido naval em Inglaterra, capitão tenente Fernando Augusto Branco.

— Com destino ao norte, seguiu hoje, no rapido, o deputado sr. Jaime de Sousa.

A C. P.

Parece complicar-se a questão entre a C. P. e o seu pessoal ferro-viario, em virtude daquela ter demitido alguns ferro-viarios, por fazerem parte dos corpos gerentes do respectivo Sindicato.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

Pelos teatros

Um nome de cartaz...

Um conhecido emprezario teatral—emprezario artista—foi ha dias procurado no seu escritorio por determinada senhora de sociedade, que lhe apresentou, além duma beleza exterior bastante recomendavel, meia duzia de cartas de apresentação firmadas por pessoas de categoria elevada.

O que desejava a dama?

Dizemo-lo já aos leitores para poupar-lhes a paciencia entrar para o teatro, doença que tem atacado muitas senhoras de sociedade.

O dialogo entre o emprezario e a futura actriz, travou-se deste modo:

—Muito bem, minha senhora. E que genero prefere V. Ex.ª?

—Não sei... Não faço ideia...

—Experimentemos a sua vocação. Deseja continuar a usar para o publico o seu nome de baptismo e o seu apelido de familia?

—Ah! Isso não.

—Nesse caso deve escolher um pseudonimo sonoro, um nome berrante, um nome de cartaz...

—Já pensei nisso.

—Tanto melhor. E que nome escolheu?

—Nateroia de Ataide.

O emprezario, um tanto assustado, retorquiu imediatamente:

—Esse não, minha senhora. Receio que passem a chamar-me Camões...

Angela Pinto

Na bilheteira do teatro S. Carlos, marcam-se desde já, para serem vendidos pela maior oferta, bilhetes para a recita de homenagem á grande actriz Angela Pinto que se realizará no dia 19 de Novembro.

No acto de variedades que faz parte do programa do espectaculo, algumas das nossas artistas desfilarão perante o publico envergando os trajes dos principais papeis interpretados por Angela durante a sua gloriosa carreira artistica. Um homem de letras ou uma ilustre atriz farão reviver esses papeis, analisando-os e descrevendo-os.

Atraz do reposteiro

As actrizes Auzenda de Oliveira e Aldina de Sousa, desempenham na opereta «Frasquita», que brevemente sobe á scena no teatro S. Luiz, os papeis de «Frasquita» e «Dolly».

—E' possivel que a distinta actriz Deolinda de Macedo vá ao Porto tomar parte numa serie de espectaculos no teatro Nacional, valorisando com as suas aptidões a excelente companhia Oscar Ribeiro-Alberto Barbosa.

—Para a inauguração da epoca de inverno no teatro Nacional que se realisa no dia 3, com a «reprise» da peça «Alcacer-Kibir», original do saudoso dramaturgo D. Jcão da Camara, já está vendida quasi toda a lotação.

—O actor liliputiano Campinhos, interpreta na revista «Tróla-ró» a subir á scena no teatro Maria Victoria, os papeis creados pelo actor Alvero de Almeida.

—No Parque Mayer tem despertado vivo interesse o animatografo ao ar livre, que é duma grande perfeição.

—A primeira revista a subir á scena no Apolo é da autoria de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa e intitula-se «Fruto proibido». O guarda-roupa é do «ecstumier» Jaime Valverde.

—Em S. Carlos realisa-se esta noite a primeira representação da peça «A vinha do Senhor», em que, como dissemos, se estreia Guilherme Caupers.

—O Salão Olimpia, onde se está exibindo o «film» «A orfã», afixou ontem logo ao começo da noite o letreiro «Não ha bilhetes na casa».

—Cresce o entusiasmo pelos espectaculos que a grande companhia de circo está realisando no Coliseu dos Recreios e cujos programas são magnificos, exibindo-se trabalhos que são uma verdadeira maravilha. Na proxima quinta-feira inauguram-se as «matinées» elegantes que, segundo a combinação feita entre as familias da nossa sociedade, devem ser concorridissimas.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21.15—«A vinha do Senhor».
Nacional = Não ha espectaculo.
S. Luis = A's 21—«Sonho de Valsa».
Politeama = A's 21,30—«As virtudes de Germana».
Avenida = A's 21,15—«A Perola Negra».
Apolo = A's 21,30—«Pé de meia».
Maria Victoria = A's 20,30 e 22,30 = «Tic-Tac».
Eden = A's 21,15 = «O Chico das Pêgas».
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios = Ás 21 = Companhia de circo.
Gil Vicente = Ás 21,15 = «João-José».
Chiado-Terrasse = A's 21—«Coisas nossas».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Pandeiro.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A' MUSSOLINI

Um plano

de aliança

entre empregados

dos bancos

e os respectivos banqueiros

As ideias fascistas começam a repercutir-se por toda a parte, com uma certa intensidade.

Em toda a parte surgem sindicatos em que a disciplina e o respeito pela autoridade são principios inamoviveis. As classes tendem todas a organisar-se, mas da fórma menos romantica e mais pratica: estabelecendo a aliança entre o capital e o trabalho.

Esta tarde, o sr. Jaime Ferreira, empregado dos mais inteligentes do Banco Nacional Ultramarino, expôs-nos os planos duma organisação *mussolinica*, que não deixa de ter a sua oportunidade e o seu interesse.

—Repelidas, manifestamente, quaisquer ideias de ligação com a C. G. T., acho que os empregados bancarios têm um caminho a seguir para a defesa dos seus interesses e consequentemente, dos interesses gerais...

— E esse caminho é...

— O de nos organisarmos em sindicato — mas em sindicato que puche para a direita, porque fartos de desorganisação e romanticismos libertarios estamos todos nós.

— Como organisar esse sindicato?

— Fazendo uma aliança estreita entre o capital—patrões; e o trabalho—empregados. Esta força que, segundo as teorias libertarias da C. G. T., são forças antagonicas, devem procurar o seu justo equilibrio numa aliança cada vez mais intima, da qual resultarão vantagens importantes para os dois campos.

— E está já em organisação esse sindicato?

— Sim, está em organisação, quanto aos empregados deste banco. Uma vez aprovados os estatutos e nomeada uma direcção, participaremos o caso para os nossos colegas dos outros bancos, que aceitarão ou não as nossas ideias.

— Uma vez aceites?

— Uma vez aceites formar-se-ha a Federação dos empregados bancarios que virá substituir a actual Federação dos empregados de finanças e formada, é claro, pela reunião dos varios sindicatos constituidos.

—Acha viavel esse plano?

—Porque não? Não é ele imensamente justo? O capital é uma força cada vez mais forte, no presente momento; o trabalho uma força que lhe é absolutamente necessaria. Ora tornar amigas estas forças, eis a questão magna que a todos deve interessar.

—A direcção do Banco é consultada?

—Não. Participar-lhe-hemos a organização do nosso sindicato logo que este esteja de pé.

—E o que esperam que a direcção faça?

—Esperamos que a direcção veja o nosso plano com a melhor simpatia. De resto, vamos mais ou menos ao seu encontro.

—Ao seu encontro?

—Sim. O que é a instituição dos *titulos de trabalho* senão uma maneira de fazer interessar os empregados nas prosperidades do Banco? E ha que atender a outra coisa ainda...

—Então?

—E' que a nossa solidariedade não vai até ao ponto de desculparmos as faltas graves que algum dos nossos colegas cometa no exercicio dos seus deveres.

—Nesse caso...

—Será eliminado do sindicato, como indigno de lhe pertencer.

—Uma depuração?

—Sem duvida. Que nos convem a nós, e á direcção, que fica com um quadro de empregados disciplinado e trabalhador, esforçando-se por contribuir, o mais possivel, para as prosperidades do Banco.

—Mas isso está absolutamente dentro das ideias de Mussolini.

—Sem duvida. As classes precisam de organisar-se. E hoje é mais que certo que as organisações a fazer têm que obedecer á aliança estreita entre o capital e o trabalho—se quizerem perdurar e contribuir para o equilibrio economico dos povos.

UMA FIGURA CURIOSA

João Bonança

O FUNDADOR

do partido republicano

falou esta tarde

ao "DIARIO DE LISBOA,,

Albano Coutinho declarava ontem, no «Diario de Lisboa», ignorar se João Bonança ainda vive. Despertou-nos isto a curiosidade e fomos ter com um sobrinho do velho republicano, o sr. Mario Bonança, nosso presado camarada nas lides da imprensa.

João Bonança existe. Vive pobremente num primeiro andar da rua do Ferregial, entre vasos com flores, gaiolas onde os passaros já não cantam e maços poeirentos de livros e de jornais.

E' uma ruina que nos fala. Mas uma ruina onde brilha ainda a luz do talento que por vezes é labareda de entusiasmo, de mocidade.

A vida de João Bonança é das mais agitadas e curiosas do ultimo seculo.

Sacerdote, lançou-se na defesa de doutrinas condenadas pela Igreja. Queria o casamento civil e o direito dos padres se casarem. Após violentas disputas com o clero, sobretudo com o vigario capitular que depois veiu a ser o cardeal Americo, bispo do Porto, foi excomungado pelo Papa. Lançou-se, então, com mais calor ainda na propaganda republicana, organisando o partido em Lisboa e Coimbra, fazendo comicios nos subterraneos de Alcantara, publicando artigos, etc.

Mais tarde, dedicou-se á historia e ás investigações scientificas.

Os seus livros, sobretudo a sua «Historia da Lusitania e da Iberia» (de que está publicado o 1.º volume, havendo dois manuscritos) a «Gramatica Portuguesa» e a «Enciclopedia de conhecimentos usuais», são obras notaveis, não só pela erudição vastissima que demonstram, mas tambem por virem iluminar muitos misterios da historia e da sciencia.

* * *

Quando lhe contámos a duvida de Albano Coutinho, João Bonança—figura meuda, 85 anos, bigode todo branco, encarquilhado como uma noz, ouvindo a muito custo—ageitou o casaco grosseiro e o bonet preto de andar por casa, e riu:

—Tem graça! E eu que tambem julgava que ele já tinha morrido... Mas não admira que ele se enganasse...

E conta que, tendo morrido, na vespera do assassinato de Sidonio Pais, um seu irmão, o jornal catolico do Porto «A Liberdade», confundindo o morto com ele, lhe publicou um largo necrologio onde a sua vida e a sua obra são analisadas com justiça e admiração...

Sabiamos que Sidonio Pais e Machado Santos, em atenção ás suas extraordinarias qualidades de investigador, o encarregaram de fazer um estudo sobre as origens da Republica portuguesa e toda a legislação desde as primeiras Côrtes.

Pregumámos-lhe se já o concluira:

—Ainda não! O senhor sabe lá o que é a Biblioteca do Congresso! Só lá ha «Diarios do Governo»...

—Mas nos catalogos...

—Sim. Indicam-se bons livros. Mas vão á procura deles!

—Seriam roubados?

—Alguns... Não sei, não sei...

E nesta altura, conta que o envenenaram e que já o teem querido matar á pedrada, em sua propria casa. Mostra-nos até os vidros partidos pelas pedras.

—Recebe algum dinheiro pelo seu trabalho?

—Recebo. E tem graça que, apesar de ter sido publicado o decreto no «Diario do Governo», quando, depois da morte de Sidonio, «se mudou de Republica», o sr. Baltazar Teixeira que é secretario cronico do Congresso e secretario cronico da Comissão Administrativa, deu ordem para me não pagarem. Fui ter com ele e disse-lhe: «—O senhor sabe quem eu sou? Fui eu que organizei o partido republicano. Em 1868, fui eu que no jornal «O Nacional» do Porto, evitei que se vendesse Moçambique. Até por isso Mariano de Carvalho, no seu jornal, aconselhou o governo a meter-me em Rilhafoles...»

João Bonança fala a custo, e temos de fazer prodigios para o ouvir.

—E ele o que lhe respondeu?

—Que eu ainda não tinha feito nada. Eu então disse-lhe: «—Nem eu nem qualquer outro póde fazer nada. Pois se vivemos sem lei, com um ministerio por semana e um ministro por dia...» E, irritado, exclamei: «—O senhor póde continuar a receber os ordenados que quizer da Republica que eu, mais que ninguem, ajudei a fazer. Cá por mim, não me importo. Tenho um belo palacio em Santo Antonio dos Capuchos, com cama, mesa e dois fardamentos por ano...»

—A nada se moveu?...

—A nada! E, á despedida, disse-lhe: «—O que lhe garanto é que se não conseguem a estabilidade do poder, a Republica está perdida—e não sei o que será do paiz!... O mesmo disse, numa carta ao sr. Correia Barreto que é um dos directores do partido democratico. E foi desde então que toda a gente começou a pedir «estabilidade»...

—Por fim, deram-lhe a pensão...

—E aumentaram-m'a. Apesar disso, reconheço que é uma paga miseravel á obra extraordinaria que fiz para afinal ajudar a proclamar esta Republica de mandibulas...

* * *

João Bonança continua as suas investigações scientificas.

Aponta-nos jornais e papeis embrulhados:

—São apontamentos para as minhas «Memorias» e para a 2.ª edição da «Enciclopedia».

—E, além disso?

—Preparo uma Historia de Portugal, que é um monumento á Raça.

E fala no abecedario, nas linguas, segundo ele impropriamente, chamadas latinas, afirmando que as raças existentes no mundo sempre viveram onde se crearam—e que tudo o mais é lenda...

* * *

Não queremos fechar esta ligeira cronica, sem contarmos um episodio da vida do velho republicano:

Quando se tratou da eleição do primeiro presidente, houve quem lembrasse o seu nome. Teve mesmo um voto. Mas Afonso Costa, quando lhe falaram nele, objectou, referindo-se á sua estatura diminuta: «—Não tem corpo...»

Quando João Bonança soube disto, respondeu á letra ao chefe democratico:

—«Eu não tenho corpo. Mas ele não tem cerebro—que é peior!...»

Varios furtos

Foram presos: José da Silva, sem residencia, por ter furtado roupas e outros objectos no valor de mil e quinhentos escudos a Tomaz Salvado, rua Silva e Albuquerque, e Francisco Miguel Tagarro, acusado de ter desaparecido com doze cascos vasios, que lhe foram confiados por Simão Ernesto Cardoso, no valor de mil e duzentos escudos, e com a quantia de mil escudos.

Novo director

Informam-nos do governo civil:

Não está definitivamente assente a nomeação do sr. dr. Barbosa Viana para o logar de director da P. S. E., apesar dum jornal da manhã dizer que tomava posse ainda hoje.

No emtanto, fala-se no nome daquele magistrado para o referido cargo. Já ha dias que o sr. dr. Barbosa Viana comparece nos gabinetes do sr. governador civil e da P. S. E.

PELO TURISMO

A questão

das estradas

ficará resolvida

com a saida

do ministro do Comercio?

Quando esta manhã o sr. Queiroz Vaz Guedes subia a escadaria do ministerio das Finanças, já era um ministro demitido.

A sessão de ontem á noite na Camara, em que o sr. Antonio Maria da Silva conseguiu *definitivamente* morrer, ministerialmente, é claro, fez com que o sr. Vaz Guedes entendesse ser inutil a entrevista solicitada.

Todavia, este problema magno das estradas—em que anda interessada, segundo nos contam, uma individualidade monarquica, chefe da redacção de um diario da manhã, de fraca bitola mental mas de grande resistencia gastrica—este problema das estradas—diziamos, —merece que se registe nas nossas colunas, arquivando as declarações do ex-ministro.

—O problema das estradas?

—Abandono o poder com a consciencia de que o deixei definitivamente resolvido.

—Mas o deputado Antonio da Fonseca...

—O que lhe posso dizer é que deixei uma verba para a construção e reparação das estradas, que o Parlamento sancionará, quando quizer.

—E as percentagens aos constructores?

—Havia de 19 % e outra de 15 %.

—Por qual optou?

—Pela ultima.

—O concurso?

—Deixo-o tambem encaminhado. Ha um grande numero de concorrentes.

—Mas v. ex.ª tem sido atacado, e ontem no Parlamento...

—Juridicamente, o que houver, será resolvido pelo meu sucessor.

—E...

—Moralmente, qualquer remoque que me tenha sido dirigido, fóra do Parlamento, é claro, representa apenas o despeito de qualquer concorrente menos feliz.

Iamos a fazer mais algumas preguntas sôbre o caso e, se possivel fôsse, sôbre a pasta das Finanças, quando o sr. Vaz Guedes que, durante o tempo em que sobraçou a pasta do Comercio, foi sempre gentilissimo para nós, nos disse num sorriso em que transparecia ainda toda a sua solicitude:

—Mas para quê, se já não sou ministro?!

Desistimos, pois, apertando a mão ao sr. dr. Vaz Guedes que lá foi para o seu gabinete a cuidar dos ultimos despachos.

A fingir de platina

Uma burla de 20 contos

A policia foi esta tarde entregue uma queixa apresentada por um comerciante, contra um individuo estabelecido com um logar no mercado da Praça da Figueira, referente a uma burla na importancia de 20 contos sobre a venda de agulhas de platina que eram, afinal, de metal ordinario.

CAMBIOS

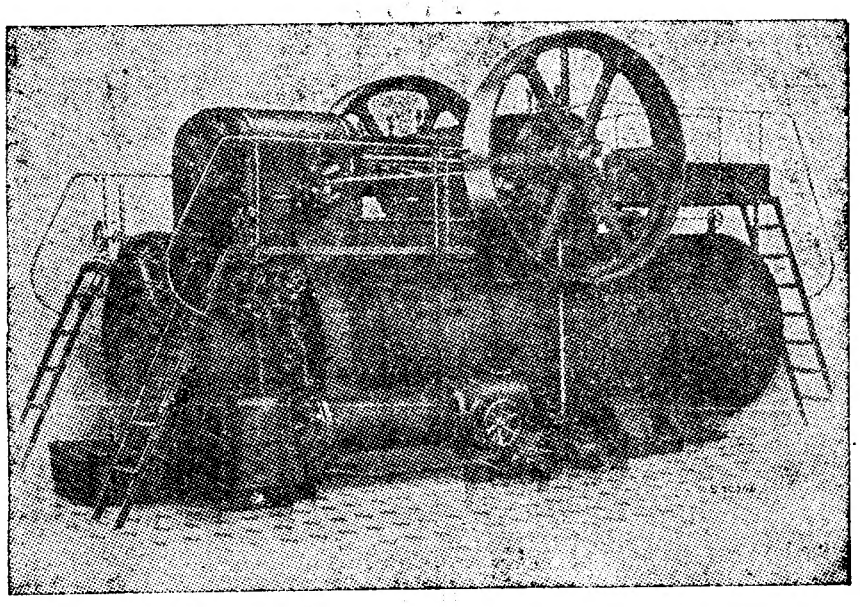
Dia 30

	Comprador	Vendedor
*/Lendres, cheque	2 1/14	2 1/16
» 90 dias	—	—
*/Paris	—	1$530
*/Berlim	—	—
*/Holanda	—	10$160
*/Madrid	—	3$460
*/Bruxelas	—	1$325
*/Roma	—	1$165
*/Suiça	—	—
*/Suecia	—	—
*/Noruega	—	—
*/Dinamarca	—	—
*/Nova-York	—	25$950
*/Brasil	—	—
Rio */Londres	—	—
Libra esterlina	—	127$000
Ágio do ouro	—	—

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 397

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas **LANZ**

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

«Underwood Portatil»

Minimo de peso
Maximo de serviço

A maquina de escrever portatil mais leve, mais resistente e perfeita

Indispensavel em viagem e em casa

AGENTES:

THE MODERN OFFICE, LIMITED

107, RUA DO ALECRIM, 109
LISBOA — Telef. C. 3066

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

GARAGE CONDE BARÃO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

A. B. TUGMAN
DENTISTA INGLEZ
Reabriu o seu consult. R. Conde Redondo, 53-1.º
Extracções sem dôr—Consultas das 10 ás 5

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª
RUA DA COSTA 8, LISBOA.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE SAUDE

Concurso para enfermeiros de 3.ª classe—Prorogação de prazo e modificação de horarios

Pelo presente é prorogado, até 30 de outubro, o concurso documental e de provas praticas, aberto para provimento de logares de enfermeiros de 3.ª classe, com o vencimento de escudos 90$00 mensais, com casa de residencia ou respectivo abono de 80$00 anuais e subvenção temporaria de escudos 371$00 mensais. Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos de aprovação no curso completo de enfermagem, passado por qualquer escola do país, e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações, certidão de idade e certificado do registo criminal.

Depois de julgados aptos pela junta medica, serão sujeitos a uma prova teorica e pratica, na séde do Serviço de Saude, em Lisboa-P, para a sua classicação em mérito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva findos 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados dois anos de bom serviço, serão promovidos á segunda classe, com o aumento de escudos 27$00 mensais no vencimento e de 23$00 na subvenção.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter, serão prestados na séde do Serviço de Saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 2 de outubro de 1923.—Pelo director geral da Companhia, o engenheiro chefe da exploração (a) *Lima Henriques*.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção de Estudos e Construção

Serviço de estudos e construção da rede sul

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico, que no dia 24 de Novembro do corrente ano, pelas 15 horas, na sala da Direcção de Estudos e Construção, rua S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se hade proceder, sob a presidencia do respectivo Engenheiro Director, ao concurso publico para a arrematação da empreitada n.º 2 de execução de terraplanagens entre os perfis 1350-15m,0 do 2.º Lanço e 1385+10m,96 do 3. Lanço do Ramal de Sines.

Base de licitação..... 176.459$80
Deposito provisorio..... 4.420$00

Os depositos provisorios deverão ser efectuados em quaisquer das tesourarias destes Caminhos de Ferro, —do Minho e Douro e do Sul e Sueste,— até ás 14,30 horas do dia anterior ao do concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Estudos e Construção da rêde Sul, com sede no edificio da Direcção acima citada e na Secretaria da Secção do Ramal de Sines, em Santiago de Cacem, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 20 de Outubro de 1923.

Pelo engenheiro-chefe do Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul
(a) *Carvalho*

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

1.º Aditamento á tarifa especial interna n.º 14—grande velocidade

Bilhetes de assinatura de 3.ª classe válidos para uma só viagem diária de ida e volta (semanais e mensais).

Desde 1 de Novembro próximo os bilhetes acima indicados não poderão ser utilisados em comboios diferentes dos que, para êsse fim, forem designados pela Companhia nos cartazes-horarios.

Lisboa, 28 de Setembro de 1923.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 20 de Novembro de 1894

Horario dos comboios

14.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 161

Desde 21 do corrente (inclusivé) deixam de efectuar-se os comboios n.os 209 e 204, directos entre Lisboa-Rocio e Caldas da Rainha.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE MADRID

SUSPENSAO DE TODAS as deputações provinciais e creação de novas regiões

MADRID, 30

O Directorio decretará, dentro de poucos dias, a suspensão de todas as deputações provinciais da Espanha, devendo ser nomeados, em seguida, inspectores militares que examinem as contas das mesmas.

Espera-se que se descubram grandes irregularidades na aplicação dos respectivos fundos. Os responsaveis serão castigados inflexivelmente, dando entrada imediata na cadeia e sequestrando-se-lhes os bens particulares.

O Directorio estuda tambem activamente a forma de efectivar a supressão das provincias para criar, em seu logar, as regiões.

Estas serão: Madrid por Castela a Nova, Barcelona pela Catalunha, Oviedo pelas Asturias, e Corunha pela Galisa.

As restantes estão ainda em estudo.—(Especial).

O exercito
vai auxiliar o elemento civil

MADRID, 30

A «Gaceta Oficial» dispõe que, emquanto se acumular o expediente para despacho nos governos civis cujos cargos são desempenhados por governadores militares, estes podem requisitar os oficiais que forem necessarios para pôr em dia todo o serviço pendente, sem direito a retribuição alguma.—(Especial).

A aviação
descobre varias caravanas

MADRID, 30

O comunicado oficial de Marrocos diz que desde Orius a Tafersit foi efectuado um reconhecimento, tendo a aviação descoberto varias caravanas com camelos, as quais foram tiroteadas e bombardeados os acampamentos mouros, tendo-se tornado impossivel proseguir com os reconhecimentos em virtude do forte vento.—(Especial).

As moradias
vão baixar de preço?

MADRID, 30

O Directorio está estudando a maneira de conseguir a baixa dos alugueis das casas de moradia sem prejudicar os proprietarios aos quais será concedido um juro de 5 0/0 ao ano sobre o capital empregado.—(Especial).

Uma estatua original

O CÃO da guerra vai ter um monumento

Uma lista de serviços que é bem longa e gloriosa

Vai ser inaugurado por estes dias, perto de Nova York, um monumento original, que bem póde classificar-se de internacional tambem, pois é consagrado «ao cão de guerra» sem distinção alguma de raças. Simples, mas duma simplicidade impressionante, o monumento reduz-se á effigie, em bronze, de um cão da raça classica usada pela policia belga. O animal, colocado numa posição felicissima de «alerta», ergue-se, todos os musculos contraidos, sobre um soco de granito, e ali ficará a perpetuar a lembrança de justiça e de moral que tornou realidade aquela homenagem dos homens do nosso tempo ao companheiro e auxiliar sempre fiel, ao soldado que immortalisou na guerra os defensores da justiça e do Direito.

O preito é tanto mais merecido, quanto é certo que, segundo os melhores calculos, em cerca de 40.000 o numero de cães que, do principio ao fim da guerra prestaram serviço em todas as frentes de batalha, desde os «manuelistas» de Alaska, até aos S. Bernardo e aos «fox-terrier».

Grande parte deles estavam, mesmo, matriculados como os soldados cujas fadigas e cujos perigos partilharam.

De resto, a tropa parece exercer uma atracção magica sobre os cães. Nenhum regimento deixou, jámais, uma povoação sem levar comsigo, cheios de fervor, alguns voluntarios de quatro patas. Chega a ser licita a suposição de que se trata de uma influencia atavica, porque as primeiras proezas militares dos cães remontam á mais alta antiguidade.

No ano 4.000 antes de Cristo foi o cão, segundo reza a historia, utilisado numa invasão do Egito. Virgilio, na «Eneida», fala tambem de cães de guerra que eram portadores de mensagens. Plutarco e Plinio referem-se-lhes, igualmente, e até se sabe que Filipe da Macedonia os utilisou nas suas lutas contra a Thracia.

Antes da invenção da polvora, os cães guerreiros tinham, até, um serviço mais activo ainda, do que o de hoje, pois combatiam muitas vezes, lado a lado, com os escravos. Os romanos chegaram a ensiná-los a atacar os combatentes armados de espadas. Era frequente, mesmo, fazerem-se cercar, em combate, de uma matilha de cães cujo corpo protegiam com um tecido de malha especial e com fortes coleiras crivadas de picos. No Museu de Madrid ainda hoje existe um cão empalhado, com os apetrechos de guerra usados naquele tempo.

O consul romano Mario conta que na batalha de Versella, no ano 101 antes de Cristo, quando Roma venceu os teutões, os legionarios viram-se em serios embaraços para fazer frente a uma horda de cães que o inimigo lhes açularam. Andronico, imperador do Oriente, tinha cães que combatiam os leões e sabiam desmontar os cavaleiros armados.

Vê-se, pois, que são longa e gloriosa a lista dos serviços prestados em todos os tempos pelos cães de guerra, que o seculo XX vai consagrar para a admiração dos seculos porvindouros.

DE LONDRES

BONAR-LAW FALECEU com uma pleurisia purulenta ontem ás 2 e 30 da madrugada

LONDRES, 30

O ex-primeiro ministro sr. Bonar Law, no qual se desenvolveu ontem a pleurisia purulenta, faleceu ás 2 e 30 de hoje.—(Especial)

N. da R.—O falecido homem de Estado nasceu em New Brunswick em 1858, foi eleito chefe do partido unionista na Camara dos Comuns em 1911 e foi chanceler da Fazenda no gabinete de guerra presidido pelo sr. Lloyd George em 1916.

Quando Lloyd George resignou em outubro do ano passado Bonar Law ocupou o logar de primeiro ministro assegurando uma clara maioria nas eleições gerais de novembro.

A intensa vida politica agravou a sua doença e resignou ao seu cargo de primeiro ministro em 21 de maio ultimo.

As reparações
e o que vai ser a proxima conferencia

LONDRES, 30

O gabinete britanico discutiu ontem á noite durante duas horas e meia, a resposta franceza á proposta para uma conferencia sobre as reparações.

Ainda que Poincaré apresentou restrições, que causaram um certo desapontamento, o gabinete decidiu que o primeiro ministro e o dos negocios estrangeiros empreguem os seus esforços para assentar em bases tão certas quanto possivel.—(Especial).

Um jantar
oferecido por um velho jornalista

LONDRES, 30

O sr. O' Connor o mais antigo jornalista da Camara dos Deputados ofereceu um jantar no «Savoy Hotel» para celebrar o seu 75.º aniversario. Lordon Curson presidiu e descobriu uma estatua do presidente Lincoln com que o sr. O' Connor presenteou o hotel em comemoração das reuniões anglo-americanas ali havidas durante a guerra.—(R.)

Historia de um rei
As vicissitudes da tarefa de governar

E' sob todos os aspectos interessantissimo o «film» de arte «Historia de um Rei» que na proxima sexta feira tem a sua estreia no Condes. A acção decorre no imaginado reino da Slovania e retrata fielmente as dolorosas vicissitudes da dificil tarefa de governar povos. Hoje estreia-se o 6.º capitulo («Uma pista errada») do «Inimigo Fantasma», o celebre romance de aventuras que tanto exito tem obtido.

Teatro de S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd
Concertos sinfonicos pela «Filarmonia de Lisboa»
Orquestra por associação dos melhores musicos portugueses sob a direcção do maestro FRANCISCO DE LACERDA — Está aberta a assinatura para os 12 concertos da serie, dividida em impares e pares, tendo até 31 preferencia os srs. socios da Sociedade do Teatro de S. Carlos e assinantes das epocas de opera e até 2 de novembro os srs. assinantes dos concertos já realisados pela Filarmonia

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE—ás 21 horas (9 da noite)—HOJE
EXTRAORDINARIO SUCESSO da
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
5.ª feira, 1 de novembro
Primeira matinée elegante

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — A's 21,30 — A peça de grande exito
AS VIRTUDES DE GERMANA
- ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA -
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
Termina depois de ámanhã a assinatura para os 10 concertos da epoca de 1923-1924

Eden-TEATRO
TELEFONE 3800 N.
HOJE — ás 21,15 horas — HOJE
GRANDIOSO SUCESSO
O Chico das Pêgas
Esplendido desempenho de toda a companhia

TEATRO AVENIDA
TODAS AS NOITES
O MAIOR TRIUNFO da
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES
A Perola Negra

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — A's 20,30 e 22,30 — HOJE
2 ESPECTACULOS—Penultimas representações
TIC-TAC
GERAL — Esc. 2$50

SOROS DO PROF. MARAGLIANO
ANTITOXINAS SOFOS
DEPOSITARIOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — PORTO

=APOLO=
Telefone 4129-Norte
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
TODAS AS NOITES ás 9 e 1|4
5 Numeros Novos de enorme exito
ampliando a fantasia revista
O Pé de Meia

Brilhantes e Joias
de preço compram-se; pagam-se solitarios sem defeito a três contos e mais por quilate.
RUA 24 DE JULHO, 60-1.º

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

INSTALAÇÕES ELECTRICAS
Mendes & Paixão, L.da
RUA DA BOA VISTA, 14

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

A falta de numero impossibilitou

que houvesse sessão

Meia duzia de parlamentares em cavaqueira amena a um canto da sala, ás 15 horas e tantos minutos.

—Não ha sessão! E' lá possivel! Sem governo... sem numero para a Camara funcionar...

A calva do sr. Padre Liberal, emergindo de um ensanchado sobretudo, acha, encarquilhando-se, que isto está solenemente funebre; o sr. Tavares de Carvalho, com um charuto imponentissimo a armar-lhe a boca em motor de gaz pobre, sorri, confiado na invulnerabilidade da Republica; os rapazes dos jornais, como perderam a noite, entreteem-se a fazer promessas aos Santos da sua devoção para que eles os livrem de mais esta estopada...

* * *

E a chamada?

—Ah! E' verdade... a chamada? Então hoje não ha presidente?

O sr. Alberto Vidal, á laia de resposta, subiu a escadaria da presidencia e tirou os oculos. O sr. Baltazar Teixeira, a um sinal de campainha, atacou a partitura dos nomes; e dali a coisa de minutos, constatada a presença de 39 parlamentares, pôz-se o sr. Paulo Menano, do lado de cá, a fingir que lia a acta da sessão anterior, a qual—iamos jurar—ainda não está redigida.

* * *

O sr. Alberto Vidal, já de oculos encavalitados:

—Estão presentes 43 senhores deputados. Não ha numero para prosseguimento dos trabalhos.

Toda a gente o sabia... mas toda a gente fez de conta que se admirava muito. E o sr. dr. Antonio da Fonseca inquiriu em tom de piada:

—Mas V. Ex.ª vai entrar na ordem?

—Qual ordem?

—A ordem do dia!

Confusão; troca de apartes mais ou menos humoristicos; preguntas á mesa; emfim... o costume.

* * *

A presidencia, para pôr termo ao dize tu direi eu, decidiu assim:

—Não ha na sala a terça parte dos senhores deputados...

O sr. Baltazar Teixeira, a acolitar:

—Em exercicio, em exercicio...

O sr. presidente:

—... dos senhores deputados em exercicio!

—Mas nós queremos trabalhar!—intimou uma voz da coxia do meio.

Era o sr. Artur Brandão, que estava a dizer aquilo para rir, porque a toda a gente o que apetece de verdade, neste ambiente de madorra, é um sono que nos restitua os nervos á precisa normalidade.

Os outros deputados acharam graça á laboriosidade do colega, e ele tornou:

—Queremos trabalhar! Isto assim não é trabalhar! Então, se não se trabalha...

* * *

Se não se trabalha, vamo-nos todos embora!

E assim foi. Viemo-nos todos embora...

O PORTO EM SOCEGO

Acabou a gréve geral

PORTO, 30.—(Pelo telefone)—Todas as classes operarias retomaram hoje o trabalho, á excepção de alguns maritimos e padeiros. As forças de cavalaria e infantaria que pela manhã patrulharam as ruas da cidade recolheram ás suas respectivas unidades. O socego é absoluto. Encontram-se presos cincoenta operarios acusados de tomarem parte nas agressões contra a força publica.

A estação da Boavista, encontra-se patrulhada por uma força de 50 praças da Guarda Republicana, sob o comando dum oficial.

A Central está guardada pela policia.

O cabo clarim Alvaro Santos e o sargento Carvalho, que ontem foram feridos pelos estilhaços duma bomba, encontram-se em estado grave no hispital militar.—(E.)

Presidente da Republica

Foi nomeado ajudante de ordens do sr. Presidente da Republica, o 2.º tenente sr. Arantes Pedroso.

EMFIM!

CAHIU

O GOVERNO

Quem será o futuro presidente

Bernardino Machado?

Antonio Maria da Silva?

Cai ou não, o governo? Com franqueza, hesitamos, agora ainda, ao fechar a tarde, em dizer a nossa impressão. Tantas vezes o sr. Antonio Maria da Silva tem desmentido as mais fundamentadas presunções dos jornais, quanto á estabilidade de governos seus que, neste momento, não sabemos se, inclusivamente, o presidente do ministerio persistirá no poder—com o meio-voto de maioria que obteve a sua moção de confiança.

Porque, detalhe curioso da sessão desta madrugada, o voto da maioria foi dado ao gabinete pelo deputado independente Pinto dos Santos Barriga que, obedecendo ás suas acentuadas simpatias pelos democraticos, fez o sacrificio de apoiar politicamente o sr. Antonio Maria da Silva, declarando, porém, que o seu apoio não abrangia a sua situação financeira.

* * *

Buscámos e rebuscámos na Arcada informações. Mas ela, hoje, por todo o dia, esteve abandonada. Não admira, porque o facto da sessão do Parlamento ter finalizado já dia claro, representou, no dia politico, um atrazo de varias horas.

Só ás quatro horas, apareceram os primeiros conspiradores. Mas poucos. Num rapido quarto de hora, colecionámos opiniões.

Assim, ao lobrigar o deputado Julio de Abreu, democratico do grupo dos simpaticos e governador de Cabo Verde, disparámos-lhe:

—O governo cai?

—Não sei.

—Se cair?

—Não sei.

—Quem deve ir?

—O Antonio Maria da Silva com qualquer gente...

—E é essa a melhor solução?

—Não sei...

* * *

Agora é o deputado Vasco Borges, tambem democratico, varias vezes ministro, etc. E' interrogado:

—O governo?

—Não sei... Mas deve cair.

—Quem lhe palpita?

—Palpita-me... o Bernardino!

—Ah!

—Não se admire...

* * *

Atravessa a Arcada do ministerio do Interior, o antigo deputado popular Manuel José da Silva.

—Qual seria a solução mais acertada, a haver crise?

—Para mim, o Bernardino Machado, com inteira liberdade de recrutar os seus colaboradores dentro e fóra dos partidos...

* * *

Pouco depois, conversámos rapidamente com o dr. Joaquim Ribeiro, o unico ministro que, do actual governo, sai mais prestigiado que ao entrar.

—Crise?

—Eu entendo que sim. Que ha-de fazer o Silva?

—E' tão teimoso...

—Embora! Eu, pelo menos, considero-me demissionario.

E seguiu para o seu ministerio, possivelmente a arrumar os ultimos papeis.

* * *

O sr. Vaz Guedes é ministro do Comercio e interino das Finanças. Quanto aos negocios da segunda pasta, nem chegou a tomar deles conhecimento.

—Considero-me demissionario... — dissenos.

—Mas, quanto á questão financeira...

—A questão financeira é representada, neste momento, pelo aumento da circulação fiduciaria. E esse caso ficou suficientemente esclarecido no Parlamento...

* * *

A fechar este pauperrimo dia politico, o seguinte episodio da madrugada parlamentar de hoje:

O sr. dr. Brito Camacho, andava muito entretido a observar o resultado da votação da moção de confiança. Ao tomar dele conhecimento, aproximou-se da bancada ministerial e disse para o sr. Antonio Maria da Silva:

—Então, um voto de maioria...

O chefe do governo, recordando um caso ocorrido, ha anos, na Camara dos Comuns, com o ex-primeiro ministro britanico:

—Querem fazer de mim um segundo Lloyd George...

O sr. dr. Brito Camacho ageitou-se—com um sorriso equivoco.

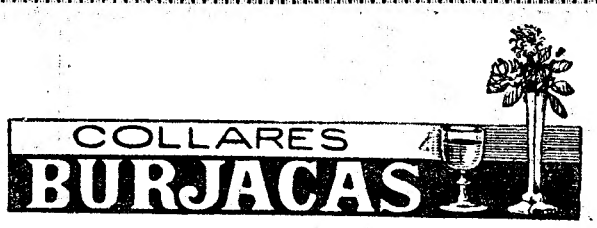
* * *

Ao fim da tarde, comunicam-nos da Presidencia da Republica, telefonicamente, que o sr. Antonio Maria da Silva apresentou ao sr. Teixeira Gomes, a demissão colectiva do governo. O chefe do Estado aceitou-a, devendo iniciar, hoje ainda, as «démarches» da praxe.

Durante toda a tarde, acentuou-se o boato, que desde ontem circula na cidade, de que o sr. Presidente da Republica incumbirá o sr. dr. Bernardino Machado da constituição de um ministerio de concentração republicana.

Ainda segundo esse boato, o «elenco» de um governo presidido pelo ex-chefe de Estado, seria, provavelmente, o seguinte:

PRESIDENCIA e ESTRANGEIROS—Bernardino Machado.
INTERIOR—Antonio Maria da Silva.
FINANÇAS—Cunha Leal.
COMERCIO—Antonio da Fonseca.
AGRICULTURA — Joaquim Ribeiro.
JUSTIÇA—Alvaro de Castro.
GUERRA—General Bernardo Faria.
COLONIAS—Nuno Simões.
MARINHA—Comandante Afonso de Cerqueira.
INSTRUÇAO — Jaime Cortezão ou João Camcezas.
TRABALHO—Vasco Borges.



NOTICIAS DE BERLIM

50.000 homens vão a caminho

da cidade de Dresde

BERLIM, 30.—O chanceler Stressmann conseguiu derrubar o governo saxão. Para conseguir esse fim foram concentrados 50.000 homens da «Reichswehr» na Saxonia com artilharia de campanha, tendo-se ordenado a sua marcha sobre Dresde e tendo-se-lhe juntado um reforço de 6.000 veteranos e alguns milhares de «shupos».

O governo alemão nomeou o ex-ministro da justiça, sr. Heinze, membro do partido popular, Alto Comissario do *Reich* na Saxonia.

Heinze, após a sua posse, enviou uma carta ao primeiro ministro da Saxonia, sr. Zeigner, pedindo-lhe a sua imediata resignação.

Por ordem de Heinze, as tropas regulares ocuparam os edificios dos ministerios e o *Dieta* de Dresde, expulsando o chefe do governo, os ministros e todo o pessoal dos edificios oficiais.

Previamente, o gabinete saxão havia deliberado fazer um apêlo ao *Reichstag* e suspendeu todos os jornais comunistas de Leipzig, Chemnita, Dresde, Halle e Magdeburg.

O gabinete de Munich reuniu-se, ontem de tarde, para preparar a resposta ao energico pedido feito pelo governo alemão para restabelecer as condições constitucionais na Baviera.

Noticias vindas da capital bavara consideram a situação bastante agravada.

A Terceira Internacional

está comprometida no movimento?

BERLIM, 30.—Está absolutamente provado que o governo Zeigner, da Saxonia, era apoiado pela Terceira Internacional. O ministro das finanças Boettcher tinha ido a Moscow assistir á Terceira Internacional. Nas ruas de Dresde tinham sido colocados manifestos pedindo o auxilio dos comunistas para o governo e incitando-os a resistir pela força contra a «Reichswher». A Russia esforçou-se por enviar clandestinamente armamento para a Saxonia e muitos russos tinham chegado a Dresde para auxiliar os comunistas tendo trazido comsigo grandes quantidades de dinheiro.

O chefe do Estado

visitou o quartel do Carmo

O Presidente da Republica chegou esta manhã ao quartel do Carmo pelas 11 horas. O sr. Teixeiro Gomes fazia-se acompanhar pelos sr. Antonio Maria da Silva e Jaime Atias. O comandante da G. N. R., acompanhado de toda a oficialidade, apresentou, ao sr. Teixeira Gomes, os cumprimentos de toda a corporação.

Depois de ter percorrido todas as dependencias do quartel, o sr. Teixeira Gomes esteve conversando alguns minutos com o general sr. Vieira da Rocha.

A visita durou quasi uma hora.

Em Campolide

Do Carmo o sr. Teixeira Gomes seguiu para Campolide, onde estão aquartelados a 7.ª companhia de infantaria e o 1.º esquadrão de cavalaria da G. N. R.

Depois de visitar todas as dependencias e do tenente-coronel sr. Emilio Cortês ter dado as boas vindas ao presidente da Republica, prometendo-lhe a maxima lealdade das forças do seu comando, o sr. Teixeira Gomes agradeceu estas palavras e saiu com o cerimonial do costume.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil

Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

Telef. 5432 — Norte

R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.